

A

Eliane Potyguara

Música: Sou Eliane Potyguara, nasci da água salgada do Mar

Autor/Letra: Reinaldo Cunha (Potiguara)

Música gerada por IA – Suno.com

SOU ELIANE POTYGUARA, NASCI DA ÁGUA SALGADA DO MAR

Sou, Eliane Potyguara, nasci da água salgada do Mar.

Sou, Eliane Potyguara, nasci da água salgada do Mar.

Esse mar me diz que meu corpo é banhado todos os dias, sem limites.

Mas não mata a minha sede de beber.

Sou, Eliane Potyguara, nasci da água salgada do Mar.

Esse mar me diz que meu corpo é banhado todos os dias, sem limites.

Mas não mata a minha sede de beber.

Preciso viver, beber d'água cristalina do Rio.

Sou, Eliane Potyguara, nasci da água salgada do Mar.

Esse mar me diz que meu corpo é banhado todos os dias, sem limites.

Mas não mata a minha sede de beber.

Preciso viver, beber d'água cristalina do Rio.

De tão salgada, sai pra beber água doce na estrada

Deixei de ser filha de peixe e me alimentei do camarão pra viver

De tão salgada, sai pra beber água doce na estrada

Que tupã, com seus raios, banhou a cidade com a chuva.

Banhando-se todos desses minerais da fenda das rochas.

Me alimento da vida da terra.

Do mar bravio que entra pelo rio no cruzamento das águas.

Rogo a Iemanjá pra me dar proteção todos os dias aminha família,
parentes, e amigos.

Matriarca que sou, tive que aprender a sair pelo mundo sedo, na busca da minha
liberdade.

Na Europa, representando a américa, pude contribuir na defesa das mulheres e minorias.

Na Organização das Nações Unidas, meus parentes indígenas de muitas nações,
ganham como meu legado, palavras escritas, que hoje é a decodificação da lei, da
Organização Internacional do trabalho.

Apesar da opressão do sistema colonial. Com a luta de várias guerreiras e guerreiros,
hoje, podemos reafirmar nossas ancestralidades. Pois somos livres em direitos, e
primamos pela liberdade.

De tantas caminhadas, e lutas políticas e próxima de tupã,

Sei que meu caminho é voltar de onde parti, pra água salgada.

Mas na dúvida sobre destino e revoada. Sei que tenho que morar próximo de casa
tupinambá. Em Jaconé, Saquarema, consigo estar próximo disso, onde recebo os
amigos, pra dançar, curti a vida.

Minha metade mascara, me fez entender que meus parentes são negros, indígenas, o
povo pobre da periferia, que não foge à luta nunca.

Sou, Eliane Potyguara, nasci da água salgada do Mar.

Esse mar me diz que meu corpo é banhado todos os dias, sem limites.

Mas não mata a minha sede de beber.

Sou, Eliane Potyguara, nasci da água salgada do Mar.

Esse mar me diz que meu corpo é banhado todos os dias, sem limites.

Mas não mata a minha sede de beber.

Meus parentes potiguaras, estão em todo o país, isso é motivo de alegria.

No Rio, estou sempre os vendo com alegria. O povo potiguara é festeiro, veio do mar,
isso me conforta e mostra o caminho.

Sou, Eliane Potyguara, nasci da água salgada do Mar.

Esse mar me diz que meu corpo é banhado todos os dias, sem limites.

Mas não mata a minha sede de beber.

Sou, Eliane Potyguara, nasci da água salgada do Mar.

Esse mar me diz que meu corpo é banhado todos os dias, sem limites.

Mas não mata a minha sede de beber.